

O MIRANTE TV | 11-03-2021

## Um investigador anti-vírus



### Personalidade do Ano - Miguel Castanho

Miguel Castanho, 53 anos, é cientista no Instituto de Medicina Molecular e professor catedrático de Bioquímica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Trabalha há muitos anos no estudo de vírus e desenvolvimento de moléculas anti-virais.

Nesta crise pandémica ganhou maior projecção mediática, sendo presença regular nos meios de comunicação social. A sua permanente disponibilidade para falar com a comunicação social é determinada pela defesa de uma informação certificada. Lembra frequentemente que elaborar uma verdade científica exige bastante trabalho e procedimentos padronizados, mas que para fazer uma notícia falsa basta um pouco de imaginação e uma meia verdade.

Miguel Castanho nasceu no dia 25 de Setembro de 1967, em Santarém, cidade onde tem casa e onde vivem os seus pais. Casado e pai de duas filhas, o investigador na área da bioquímica já ganhou vários prémios de investigação científica e é uma autoridade na sua área de actividade. Em 2019 foi também agraciado com o Prémio Mérito Pedagógico Professor Gomes Pedro 2019, atribuído pelo Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Em criança sentia um enorme fascínio e curiosidade pela natureza e tentava descobrir e perceber qual o papel das plantas e dos animais no Universo. Esse foi o primeiro sinal da paixão de Miguel Castanho pelo mundo que o levou à investigação científica.

A paixão pela pesca, que em criança e jovem praticou por influência do pai, ajudou-o a alimentar esse interesse pelo mundo natural e proporcionou-lhe o contacto directo com outras paisagens e espaços. Também teve aquários durante muito tempo, criava peixes e foi-se interessando por escalas cada vez mais pequenas, pelas células, e depois pelo que acontecia dentro das células, acabando por decidir estudar bioquímica.

Fez o doutoramento aos 25 anos mas conta que não era o protótipo do aluno 'marrão'. Sempre gostou de jogar à bola – “embora não fosse grande jogador” – nos tempos em que ainda se brincava na rua. Mas ressalva que também gostava de ficar por casa a ler, numa espécie de estudo lúdico, porque, para Miguel Castanho, ler sempre foi um prazer e absorção de conhecimento.